



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA/BIOMEDICINA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**CLARISSE RIBEIRO PORTELA ERNESTO
DHANESH BORGES VIEIRA
NUBIA LUISA ALVES LACERDA
VINICIUS DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**OS IMPACTOS DA HORMONIZAÇÃO EM MULHERES TRANS E/OU TRAVESTIS
ALINHADAS AO GÊNERO FEMININO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2024**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA/BIOMEDICINA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**CLARISSE RIBEIRO PORTELA ERNESTO
DHANESH BORGES VIEIRA
NUBIA LUISA ALVES LACERDA
VINICIUS DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**OS IMPACTOS DA HORMONIZAÇÃO EM MULHERES TRANS E/OU TRAVESTIS
ALINHADAS AO GÊNERO FEMINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Psicologia/Biomedicina

Professor (a): Leda Barreto

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2024**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1. IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL RELACIONADOS AO USO DE HORMÔNIOS.....	11
3.2. IMPACTOS FISIOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO DE HORMÔNIOS.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5. REFERÊNCIAS	16

OS IMPACTOS DA HORMONIZAÇÃO EM MULHERES TRANS E/OU TRAVESTIS ALINHADAS AO GÊNERO FEMININO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clarisse Ribeiro Portela Ernesto ¹

Dhanesh Borges Vieira ²

Nubia Luisa Alves Lacerda ³

Vinicius dos Santos de Oliveira ⁴

Lêda Moreira Barreto ⁵

RESUMO

Este trabalho analisou os impactos da hormonização em mulheres trans e travestis alinhadas ao gênero feminino, através de uma revisão integrativa. O estudo abordou os efeitos psicológicos e fisiológicos da terapia hormonal, com o objetivo de detectar os impactos positivos e negativos resultantes do processo transexualizador. Utilizou-se de critérios de inclusão como estudos publicados entre os anos de 2019 a 2024, nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS, CAPES Periódico, ResearchGate com disponibilidade de textos completos. Posteriormente a seleção, foram analisados sete (07) artigos. Os resultados evidenciaram progresso na saúde mental, como diminuição de sintomas depressivos e ideação suicida, mostraram uma maior satisfação com a estética corporal. Em contraponto, foram apresentados riscos fisiológicos como alterações de caráter lipídico, e aumento da resistência à insulina. A análise mostrou o quanto pode ser impactante a hormonização, e ressalta a importância de estudos e necessidade de estudos longitudinais mais abrangentes que ponderem variáveis protocolares específicas para o uso de hormônios e uma rede de apoio, como a família. Depreende-se que a hormonização exerce um papel crucial na melhoria da qualidade de vida de mulheres trans, mas requer acompanhamento clínico e psicológico contínuo, além disso recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas e a criação de centros especializados de atendimento à população LGBTQIA+ como meio de promoção para maior inclusão social.

Palavras-chave: Mulheres Trans. Travestis. Terapia Hormonal. Saúde Mental. Hormônios.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista (UNEX/Vitória da Conquista), e-mail: clarisse.ernesto@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

² Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista (UNEX/Vitória da Conquista), e-mail: dhanesh.vieira@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

³ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista (UNEX/Vitória da Conquista), e-mail: nubia.lacerda@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁴ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista (UNEX/Vitória da Conquista), e-mail: vinicius.oliveira6@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁵ Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista (UNEX/Vitória da Conquista), Psicóloga, e-mail: lmbarreto.ita@ftc.edu.br

THE IMPACTS OF HORMONIZATION ON TRANS WOMEN AND/OR TRANSVESTITES ALIGNED WITH THE FEMALE GENDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This work analyzed the impacts of hormonization on trans women and transvestites aligned with the female gender, through an integrative review. The study addressed the psychological and physiological effects of hormone therapy, with the aim of detecting the positive and negative impacts resulting from the transsexualization process. Inclusion criteria were used such as studies published between the years 2019 and 2024, in the Scielo, Pepsic, VHL, CAPES Periódico, ResearchGate databases with availability of full texts. After selection, seven (07) articles were analyzed. The results showed progress in mental health, such as reduction in depressive symptoms and suicidal ideation, and showed greater satisfaction with body aesthetics. In contrast, physiological risks were presented, such as lipid changes and increased insulin resistance. The analysis showed how impactful hormonization can be, and highlights the importance of studies and the need for more comprehensive longitudinal studies that consider specific protocol variables for the use of hormones and a support network, such as family. It appears that hormonization plays a crucial role in improving the quality of life of trans women, but requires continuous clinical and psychological monitoring. In addition, it is recommended that public policies are strengthened and the creation of specialized care centers for the LGBTQIA+ population, as a means of promoting greater social inclusion

Keywords: Trans women. Transvestites. Hormone Therapy. Mental Health. Hormones.

1. INTRODUÇÃO

A transexualidade é definida pelo não reconhecimento ou autoidentificação do indivíduo com o sexo biológico que lhe foi designado ao nascimento, tem caráter plural e abrange mulheres e homens trans, travestis e pessoas não binárias. As mulheres transgênero e/ou travestis são pessoas que nasceram com o sexo masculino, porém têm suas identidades e experiências vivenciadas sob a ótica do gênero feminino; ou seja, se enxergam enquanto mulheres nascidas “no corpo errado”. Essa não identificação, segundo o DSM-5 TR, chama-se disforia de gênero e é definida por "sofrimento que pode acompanhar a incongruência entre o gênero experimentado ou expresso e o gênero designado de uma pessoa."

A portaria Nº2.803 do Ministério da Saúde, de novembro de 2013, utiliza o termo Processo Transexualizador para caracterizar os processos que ocorrem para a mudança fenotípica, tanto do sexo masculino para o feminino, quanto do feminino para o masculino, e pode ser dividido em dois processos: a hormonioterapia e os procedimentos cirúrgicos diversos (histerectomia, redesignação sexual, mastectomia, etc).

De acordo com Augusto, Oliveira e Polidoro (2022), a hormonioterapia, no contexto do processo transexualizador, pode ser definido como a administração de agentes endócrinos exógenos para induzir alterações no corpo e manter níveis de hormônios sexuais em acordo com a identidade de gênero da pessoa. Em mulheres trans e/ou travestis tem como objetivo o desenvolvimento de características sexuais secundárias, como o aumento das mamas, afinamento da voz e do rosto e corpo com curvas mais acentuadas (Silva, 2022). Dentre as outras alterações comuns, podem ocorrer a atrofia prostática, redução de massa muscular e libido, ereções espontâneas e diminuição de volume testicular (Silva, 2022). Como consequência da terapia hormonal, também existe o risco de diferentes efeitos adversos, dependendo do protocolo de tratamento, como eventos tromboembólicos, disfunções hepáticas e biliares, obesidade e doenças cardiovasculares. Alterações no perfil lipídico, como HDL (lipoproteína de alta densidade), LDL (lipoproteína de baixa densidade), colesterol total e taxas de triglicerídeos podem ocorrer também.

Apesar de não haver estudos epidemiológicos sobre a prevalência dessa população no Brasil, a prevalência global de transexualidade tem sido estimada em 4,6 em cada 100.000 mil pessoas, sendo maior para mulheres trans, do que para os homens trans (COSTA *et al.* 2020). Ao passo que, a afirmação social enquanto mulher trans e/ou travesti torna-se um instrumento de empoderamento para este público, faz-se necessário para muitas a junção entre

aparência e auto identidade, mas a busca por terapias hormonais e intervenções cirúrgicas demandam questões que vão para além da autoafirmação. Pois, esse processo pode levar a impactos na saúde fisiológica e mental dessas mulheres, mediante a isso, o seguinte trabalho ressalta a importância e relevância em buscar mais informações que visem ampliar as literaturas já existentes para o entendimento dos impactos presentes nesse processo.

Será realizada a investigação dos possíveis impactos na saúde mental e física de mulheres trans, aqui definidos como mudanças positivas ou negativas que venham a ocorrer decorrente do efeito da utilização da terapia hormonal. Será considerado impacto positivo todo processo transformador que venha a contribuir com a melhoria no bem-estar físico, mental e na atenuação da disforia de gênero experienciada pelas pessoas submetidas ao processo transsexualizador. Os impactos negativos serão aqui definidos como todo efeito colateral decorrente da terapia hormonal, que venha a afetar a integridade física e mental do indivíduo em tratamento.

Sendo assim, uma revisão integrativa é pertinente ao tema, pois possibilita uma compreensão mais ampla das implicações do processo de hormonização, com a finalidade de reunir, comparar e interpretar os resultados de diferentes estudos, qualitativos e quantitativos, acerca do tema. Tendo como objetivo investigar os impactos da hormonização na saúde mental e fisiológica de mulheres trans, trazendo a importância de relatar como têm sido o comportamento dessas mulheres durante o uso de medicamentos hormonais, descrevendo aspectos sobre como a saúde fisiológica de mulheres trans podem ser afetada pelo uso dos hormônios.

2. METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa, acerca da terapia hormonal de mulheres trans e/ou travestis e quais efeitos adversos advindos do uso desses medicamentos podem ser observados durante o processo transsexualizador.

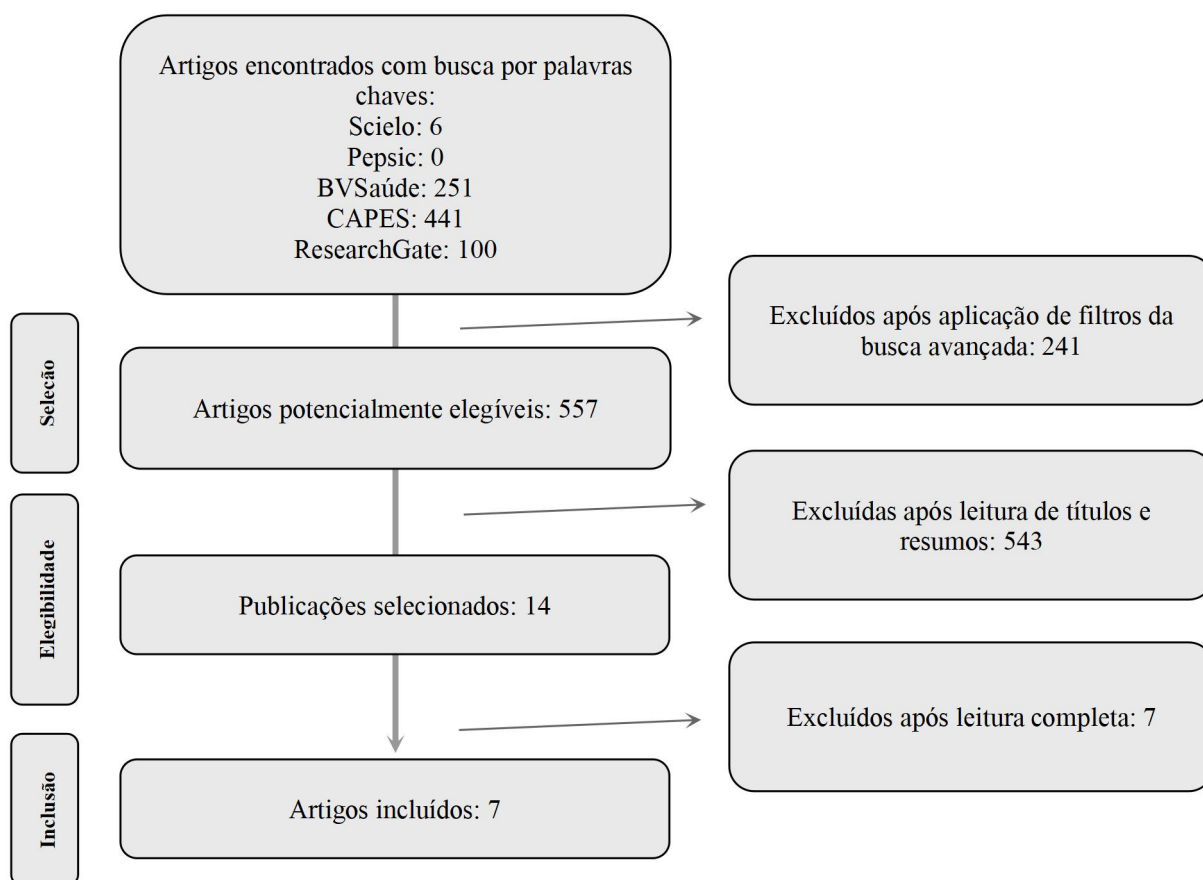
A revisão integrativa tem como característica a identificação, análise e síntese de resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Ela é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, e permite a inclusão de estudos tanto não-experimentais quanto experimentais, com o objetivo de compreender completamente um fenômeno analisado (SOUZA, 2010).

A construção da revisão integrativa pode ser separada em seis etapas: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) Busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de dados; (4) Análise crítica dos estudos incluídos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

Os critérios de inclusão escolhidos foram: pesquisas que investigassem efeitos fisiológicos e psicológicos da terapia hormonal em mulheres trans; artigos que apresentassem o texto completo nas bases de dados. E os critérios de exclusão foram: artigos com acesso pago; revisões bibliográficas; artigos duplicados; artigos publicados antes de 2019; estudos realizados apenas em homens trans; pesquisas que abordam outros procedimentos do processo transexualizador que não a hormonização. Seria necessária uma revisão muito extensa para abordar todos os efeitos relatados nos artigos encontrados, então os critérios de inclusão dos impactos fisiológicos foram limitados a artigos que trouxessem alterações em exames laboratoriais, principalmente de perfil lipídico, resistência à insulina (RI) e riscos cardiovasculares.

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS, CAPES periódico e ResearchGate. Os descritores (figura 02) foram selecionados de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), e no total foram encontrados 798 artigos. Após a aplicação de filtros avançados nas bases de dados, com exceção da plataforma de pesquisa “Research Gate”, que não tem aplicação de filtros, 241 foram excluídos, deixando 557 artigos potencialmente elegíveis. Após a leitura de títulos e resumos, 14 artigos foram selecionados. Por fim, após a leitura completa dos artigos, 7 foram selecionados para discussão.

O seguinte fluxograma (figura 01) simboliza a metodologia utilizada na seleção de artigos, proporcionando uma compreensão intuitiva e organizada do tema da pesquisa.

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos

Fonte: Autoria própria.

Figura 02: Tabela das bases e descritores utilizados.

Bases de Dados:	Descritores
Scielo	“Mulheres trans” AND “Efeitos Adversos” / “Mulheres Trans” AND “Saúde Mental”
Pepsic	“Mulheres Trans” AND “Terapia Hormonal”
BVSaúde	“Mulheres Trans” AND “Terapia Hormonal”
CAPES Periódico	“Mulheres Trans” OR “Travestis” AND “Terapia Hormonal” AND “Saúde Mental”
ResearchGate	“Trans Woman” AND “Hormonization” AND “Mental Health”

Fonte: Autoria própria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de coleta proposta na metodologia do trabalho, 7 artigos foram selecionados para a discussão, e suas referências encontram-se no QUADRO 01 abaixo:

QUADRO 01. CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS UTILIZADOS SEGUNDO AUTOR, TÍTULO, ANO DE PUBLICAÇÃO, BASE DE DADOS, IMPACTOS ENCONTRADOS NO ARTIGO E TIPO DO ESTUDO.

BASE DE DADOS	AUTOR(ES) E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	IMPACTO ENCONTRADO NO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO
Research Gate	Green <i>et al.</i> (2021)	Association of Gender-Affirming Hormone Therapy With Depression, Thoughts of Suicide, and Attempted Suicide Among Transgender and Nonbinary Youth	GAHT está significativamente relacionado com taxas mais baixas de depressão e suicídio entre jovens transgêneros.	Estudo transversal
Research Gate	Bahr <i>et al.</i> (2024)	Effects of progesterone on gender affirmation outcomes as part of feminizing hormone therapy	O uso da progesterona trouxe maior satisfação com o desenvolvimento dos tecidos mamários após 6 meses em oposição ao estrógeno e antiandrogênios sozinhos.	Estudo longitudinal retrospectivo
Research Gate	Achille <i>et al.</i> (2020)	Longitudinal impact of gender-affirming endocrine intervention on the mental health and well-being of transgender youths: preliminary results	Houve um declínio na depressão e ideação suicida ao longo do tempo, com o controle de medicamentos psiquiátricos e a intervenção endócrina.	Estudo longitudinal prospectivo
Research Gate	Aldridge <i>et al.</i> (2021)	Long-term effect of gender-affirming hormone treatment on depression and anxiety symptoms in transgender people: A prospective cohort study	Após 18 meses de terapia hormonal, houve uma diminuição significativa dos sintomas de depressão.	Estudo longitudinal prospectivo
BVS	Daan M. van Velzen <i>et al.</i> (2021)	The effect of transgender hormonal treatment on high density lipoprotein cholesterol efflux capacity	A diminuição da Capacidade de Efluxo do Colesterol pelo HDL causada pela terapia hormonal pode estar associada a um maior risco cardiovascular.	Estudo longitudinal prospectivo
	Robert M	Common Hormone Therapies	Houveram alterações significativas nas marcas de 6 e 12 meses nos	Estudo

BVS	Humble <i>et al.</i> (2019)	Used to Care for Transgender Patients Influence Laboratory Results	níveis de potássio, ânion gap, CO ₂ , eritrócitos totais, hemoglobina, hematócrito, testosterona total, colesterol e HDL.	longitudinal retrospectivo
BVS	Maartje Klaver <i>et al.</i> (2021)	Change in Visceral Fat and Total Body Fat and the Effect on Cardiometabolic Risk Factors During Transgender Hormone Therapy	A terapia hormonal causa o aumento da Gordura Corporal Total e resistência à insulina, possivelmente associado ao uso de Acetato de Ciproterona, e alterações no perfil lipídico laboratorial.	Estudo longitudinal prospectivo

FONTE: Autoria própria

3.1. IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL RELACIONADOS AO USO DE HORMÔNIOS

Pessoas transgênero experienciam em seu dia a dia uma realidade diferente de pessoas cisgênero (que se identificam com o gênero designado ao nascer, associado socialmente ao sexo biológico), segundo estudos utilizados por Aldridge *et al.* (2021) em seu artigo, anteriormente ao início do tratamento com uso de hormônios, as pessoas transgênero estão propensas a um nível maior de estresse, depressão e ansiedade.

Em outro artigo, Achilles *et al.* (2020) discutem sobre a possibilidade de que a testosterona cause efeitos significativos em relação a como as mulheres trans e/ou travestis enxergam a sua aparência. A partir do uso de hormônios antiandrogênicos, que antagonizam os efeitos do mesmo, é possível descrever um certo alívio no processo transexualizador devido a produção de testosterona ser suprimida.

Green *et al.* (2022), também discorrem sobre impactos prejudiciais que influenciam na auto imagem, porém o tratamento social sendo o responsável pela causa dos efeitos de estresse e de amplificar os sentimentos de disforia de gênero. Tais influências evidenciam um transtorno causado antes das mudanças físicas da hormonização, que são reduzidas após o tratamento hormonal, configurando como um impacto positivo na terapia hormonal de afirmação de gênero.

Ao analisar e comparar os impactos na saúde mental dos participantes apresentados nos artigos utilizados, destacam-se melhorias consideráveis em qualidade de vida e atenuação de sintomas depressivos. Segundo Bahr *et al.* (2024), a terapia hormonal de feminilização relacionada à adição de progesterona resultou em melhorias na saúde mental a curto prazo em

70,6% dos pacientes participantes num período de 6 meses. Apesar de não apresentar avanços consideráveis após 9 meses, os resultados apresentados indicam que a terapia hormonal pode promover melhorias no bem-estar mental dos pacientes com disforia de gênero. Todavia, se faz necessário a realização de estudos prospectivos para investigar e compreender os efeitos do tratamento a longo prazo.

Corroborando com os achados, o estudo longitudinal de Achille *et al.* (2020) se encarregou de investigar amostras de jovens transexuais submetidas a procedimentos, tais como terapia hormonal e supressão puberal. Os resultados encontrados indicaram reduções significativas nos escores de depressão (CESD-R e PHQ-9) e na prevalência de ideação suicida (de 10% para 6%). Através da observação das amostras, foi possível também identificar uma tendência a melhora na qualidade de vida dos participantes.

No mesmo estudo observou-se que, a maioria dos participantes que tinham pais e familiares que apoiavam as intervenções realizadas, apresentaram desfechos favoráveis no tratamento, e desta forma, evidenciou-se a importância do suporte familiar e psicológico no processo de transição.

Todavia, é importante ressaltar que, apesar dos achados significativos, os percalços enfrentados no estudo, como o curto período de realização e pequenas amostras de participantes, limitaram um resultado mais abrangente e definitivo acerca do que o estudo se propôs a analisar.

Em síntese, a partir dos resultados encontrados, se faz imprescindível a realização de estudos futuros minuciosos e aprofundados para obter maior entendimento acerca dos impactos a longo prazo das terapias hormonais, atentando-se ao o bem-estar psicológico e físico, bem como às mazelas sociais enfrentadas por pessoas transgênero.

3.2. IMPACTOS FISIOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO DE HORMÔNIOS

Acerca de alterações em exames laboratoriais, Humble *et al.* (2019) trazem dados sobre diversos exames. E dentre as mudanças significativas no hemograma, houve uma diminuição na contagem total de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito, enquanto a contagem total de leucócitos, plaquetas e índices hematimétricos (Volume Corpuscular Médio, Hemoglobina Corpuscular Média e Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média) se mantiveram sem alterações marcantes.

Quanto ao perfil lipídico, de acordo com Humble *et al.* (2019), o único marcador que apresentou alteração foi o Lipoproteína de Alta Densidade (HDL), que apresentou um aumento. De acordo com os resultados do estudo, os níveis de Colesterol Total se mantiveram iguais, ou seja, sem variação de seus níveis após a terapia hormonal. O mesmo ocorreu ao observar os níveis de triglicerídeos e Lipoproteína de Baixa Densidade (LDL). Os autores também evidenciam, através de comparação com outros estudos, que existe uma controvérsia quanto às alterações nos marcadores lipídicos causadas pela terapia hormonal feminizante.

Klaver *et al.* (2021) e Velzen *et al.* (2021) também mediram níveis dos marcadores lipídicos, mas com resultados controversos em relação ao estudo de Humble *et al.* (2019), pois ambos apresentaram uma diminuição no Colesterol Total (CT), LDL, HDL, mas Klaver *et al.* (2021) encontrou diminuição dos triglicerídeos, enquanto Velzen *et al.* (2021) encontrou um aumento.

Os ânions verificados no estudo de Humble *et al.* (2019) foram o sódio, potássio, cálcio e potássio, dos quais apenas o potássio apresentou aumento. Houve aumento no Ânion gap e diminuição no CO₂. Níveis de Alanina ALT e AST se mantiveram sem alteração significativa, assim como a creatinina.

Klaver *et al.* (2021), em seu estudo prospectivo, trazem diversas alterações: simultaneamente, houve uma diminuição na proporção de Gordura Visceral (GV) por Gordura Corporal Total (GCT), devido ao aumento na GCT, e maior resistência à insulina (RI), que foi associada a uma maior GCT. Também houve uma pequena diminuição da Massa Magra, porém não foi possível apontar essa alteração como causadora da diminuição da RI. Como conclusão, os autores sugerem que as alterações na RI podem ser causadas por ação direta da terapia hormonal, e não como consequência da redução da proporção GV/GCT. Eles também apontam que é possível que os resultados alcançados não sejam aplicáveis em pacientes que não utilizaram o Acetato de Ciproterona como agente anti-androgênico, visto que ele foi utilizado por todas as participantes do estudo.

Em seu artigo, Velzen *et al.* (2021) abordam sobre um marcador de risco cardiovascular menos utilizado, que é a Capacidade de Efluxo do Colesterol pelo HDL (HDL-CEC), e como seus níveis e de suas subclasses são alterados durante a terapia hormonal. Nele, pode-se observar uma diminuição do HDL-CEC e, possivelmente, de um maior risco cardiovascular durante a terapia hormonal. Os autores também indicam que, como a terapia

hormonal é feita por diferentes hormônios, existe a dificuldade em isolar os efeitos dos hormônios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender os impactos físicos e psicológicos da terapia hormonal em mulheres trans submetidas ao processo transsexualizador, objetivando contribuir para a construção de um panorama mais abrangente acerca dos impactos positivos e negativos do tratamento, para que a partir dos achados, viabilize a realização de estudos prospectivos que venham a intervir positivamente no desempenho desse processo.

Os resultados obtidos evidenciaram que, além de promover mudanças fisiológicas e físicas, a terapia hormonal desempenha um papel crucial na melhora da saúde mental, uma vez que tem, como um de seus objetivos primários, a atenuação dos sintomas experienciados na disforia de gênero; dentre eles o sentimento de não pertencimento ou desconforto no próprio corpo, o humor deprimido e a sensação de angústia prolongada.

Tal melhora na saúde mental é também associada à redução de sintomas de depressão, à diminuição da ideação suicida e a um maior bem-estar e melhora na qualidade de vida das pessoas submetidas ao tratamento.

Por outro lado, as divergências encontradas entre os resultados fisiológicos dos estudos utilizados, evidenciam a complexidade do processo e seus impactos, bem como a necessidade do estabelecimento de metodologias padronizadas, realizadas a longo prazo com amostras mais relevantes de participantes, para ampliar a compreensão sobre os efeitos metabólicos da terapia hormonal. Ademais, estudos prospectivos que investiguem de forma mais isolada os efeitos de cada hormônio utilizado permitiriam um melhor entendimento das alterações fisiológicas que ocorrem no corpo.

As alterações na hemoglobina após a terapia hormonal evidenciam que certas condições, como as anemias, podem ser subestimadas ou superestimadas a depender do valor de referência utilizado no laudo. Para mitigar problemas como este, seria ideal o estabelecimento de intervalos de referência específicos e que levem em consideração variáveis como a duração do tratamento hormonal. Esta abordagem permitiria maior eficácia nos resultados e um melhor acompanhamento clínico.

Os objetivos deste trabalho foram, em grande parte, alcançados. Apesar da escassez de produções científicas, escritas em português, que investigassem especificamente os

impactos mentais e psicológicos da terapia hormonal, essa lacuna foi preenchida de forma satisfatória pelo número de estudos escritos em inglês.

A partir desse material, realizou-se a coleta e análise de dados que corroboram com a eficácia da terapia hormonal afirmativa de gênero em mulheres trans. Os resultados encontrados também serviram para evidenciar aspectos que carecem de investigação mais aprofundada, como os impactos a longo prazo e a influência de diferentes contextos sociais e culturais nos resultados do tratamento.

Este estudo, apesar de limitado em escopo, apresenta contribuições relevantes para a ciência ao reunir evidências que fortalecem a importância do processo transsexualizador, e mais especificamente da terapia hormonal como intervenções indispensáveis no cuidado a pessoas trans. Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas que garantam acesso a tratamentos hormonais e acompanhamento psicológico, visando promover a inclusão social e reduzir o sofrimento enfrentado por essa população marginalizada.

Além do acesso a tratamentos, a criação de centros especializados em atender a população LGBTQIA+ é essencial para a criação de protocolos e diretrizes mais seguras de hormonização cruzada. Um dos estudos selecionados foi realizado na clínica multidisciplinar LGBTQ da *University of Iowa Hospitals and Clinics (UIHC)*, e dois foram em clínicas participantes da ENIGI (European Network for the Investigation of Gender Incongruence), que é um grande estudo prospectivo iniciado em 2010, que tem como objetivo investigar os efeitos da terapia hormonal em pessoas trans. Estes são excelentes exemplos de como podem ser conduzidas pesquisas eficazes para essa população.

Em síntese, a partir dos resultados encontrados, se faz imprescindível a realização de estudos futuros aprofundados para obter maior entendimento acerca dos impactos a longo prazo das terapias hormonais, atentando-se ao bem-estar psicológico e físico, bem como às mazelas sociais enfrentadas por pessoas transgênero.

5. REFERÊNCIAS

ACHILLE, C.; TAGGART, T.; EATON, N. R. *et al.* Longitudinal impact of gender-affirming endocrine intervention on the mental health and well-being of transgender youths: preliminary results. **International Journal of Pediatric Endocrinology**, v. 2020, n. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13633-020-00078-2>. Acesso em: 30 out. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AUGUSTO, R. M.; OLIVEIRA, D. C. DE; POLIDORO, M. Descrição de medicamentos prescritos para a terapia hormonal em serviços de saúde especializados para transexuais e travestis no Rio Grande do Sul, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021502, 6 maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n1/e2021502/pt/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BAHR, C.; EWALD, J.; DRAGOVICH, R.; GOTHARD, M. D. Effects of progesterone on gender affirmation outcomes as part of feminizing hormone therapy. **Journal of the American Pharmacists Association (2003)**, v. 64, n. 1, p. 268-272, jan.-fev. Epub 5 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2023.08.001>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013**. Brasília, 1999. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html. Acesso em: 31 maio. 2024.

COSTA, E. *et al.* Medicina Diagnóstica Inclusiva: Cuidando de Pacientes Transgêneros. Posicionamento Conjunto, 2020. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/media/pdfs_documentos/posicionamento_transgenero_sbem_sbpeml_cbr.pdf. Acesso em: 30 maio. 2024.

GREEN, A. E.; DECHANTS, J. P.; PRICE, M. N.; DAVIS, C. K. Association of gender-affirming hormone therapy with depression, thoughts of suicide, and attempted suicide among transgender and nonbinary youth. **Journal of Adolescent Health**, v. 70, n. 4, p. 643-649, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.10.036>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HUMBLE, Robert M.; IMBOREK, Katherine L.; NISLY, Nicole; GREENE, Dina N.; KRASOWSKI, Matthew D. Common hormone therapies used to care for transgender patients influence laboratory results. **The Journal of Applied Laboratory Medicine**, v. 3, n. 5, p. 799–814, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1373/jalm.2018.027078>. Acesso em: 29 out. 2024.

KLAVER, Maartje; VAN VELZEN, Daan; DE BLOK, Christel; NOTA, Nienke; WIEPJES, Chantal; DE FREYNE, Justine; *et al.* Change in visceral fat and total body fat and the effect on cardiometabolic risk factors during transgender hormone therapy. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 107, n. 1, p. e153–e164, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1210/clinem/dgab616>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, A. P.; MENDONÇA, I. S. Nota técnica nº 002/22: papel do farmacêutico na hormonioterapia de mulheres transgênero. Belo Horizonte: CRF-MG, 2022. Disponível em: https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20221109%5B085941%5DNota_Tecnica_002-22_Papel_do_farmaceutico_na_hormonioterapia_de_mulheres_Transgenero.pdf. Acesso em: 30 maio. 2024.

VAN VELZEN, D. M. *et al.* The effect of transgender hormonal treatment on high density lipoprotein cholesterol efflux capacity. **Atherosclerosis**, v. 323, p. 44–53, 1 abr. 2021. Disponível em: [https://www.atherosclerosis-journal.com/article/S0021-9150\(21\)00116-7/fulltext](https://www.atherosclerosis-journal.com/article/S0021-9150(21)00116-7/fulltext). Acesso em: 11 nov. 2024.